



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- CAMPUS XIV**

**LETRAS- LÍNGUA INGLESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS**

**JAMILE DE OLIVEIRA LIMA ARAUJO**

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA COMPREENSÃO DOS DIVERSOS  
USOS GRAMATICAIIS DO SUFIXO *-ING*.**

**ORIENTADORA: Professora Dra. Irenilza Oliveira**

Conceição do Coité-Ba

2017

## AGRADECIMENTOS

Dizem que a gratidão é a memória do coração, sendo assim, quero aqui agradecer a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente na concretização de mais um sonho. Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me dado a sabedoria e força necessária nessa longa e árdua jornada, sei que sem ele nada disso seria possível.

Agradeço aos meus pais José Antônio e Maria José por terem sido os melhores que eu poderia ter; por terem me ensinado a ser uma pessoa do bem, honesta, ciente das minhas responsabilidades. Obrigada por terem dedicado suas vidas a mim, por terem lutado e não medido esforços desde a minha infância para me dar a oportunidade de estudar, mesmo não tendo tido as mesmas oportunidades. Sou eternamente grata por todo amor, carinho e apoio que a mim têm oferecido.

Agradeço especialmente ao meu esposo Arielson, por ter contribuído significativamente para o meu sucesso; por ter sido meu companheiro e amigo, entendendo minhas ausências, meus momentos de incertezas e inseguranças. Obrigada por ter acreditado em mim, por estar comigo em todos os momentos, por não medir esforços para que eu chegasse até aqui!

Ao meu irmão Girlan por acreditar em mim e torcer pelo meu sucesso, por entender a minha distância e até mesmo minhas ausências. Ao meu sobrinho Elder, que com sua inocência e um amor tão puro tem alegrado meus dias.

Agradeço aos meus avós paternos Idalice e Antônio (*in memoriam*) por terem cuidado de mim desde minha infância, por terem sido meus segundos pais, meus exemplos morais, e à minha avó materna Águida por acreditar e se orgulhar de mim.

A toda a minha família (tios, tias, primos e primas) por entenderem minha ausência em muitos momentos, em especial a minha prima e amiga Adriane, por sempre estar a disposta a me apoiar e torcer por mim.

Às minhas amigas Jéssica e Damares por cada palavra de motivação, sou muito grata por cada gesto de carinho e afeto, por continuarem comigo apesar da distância.

Agradeço à minha colega de sala e amiga Fabiana por todo o apoio, toda motivação, por acreditar em mim e me ajudar em tantos momentos. Por ter aberto muitas vezes as portas da sua casa para me receber, para amenizar meu cansaço devido à distância de onde moro para a universidade. Obrigada pela companhia e

amizade! À minha ex-colega e amiga Janine, por ter me incentivado desde o início do curso, e ter tornado minhas primeiras tardes mais alegres.

Agradeço à minha orientadora Irenilza Oliveira por toda atenção, profissionalismo e humanismo durante todos os nossos encontros. Por todo carinho, apoio, por compreender alguns atrasos devido a problemas pessoais. Obrigada por ter sido a melhor orientadora que eu poderia ter, sem você com certeza meu trabalho não seria o mesmo!

A todos os meus colegas que tornaram nossas tardes divertidas, meus professores da educação básica e do *Campus XIV* por todo o conhecimento passado, em especial às professoras Brisa, ministrante da disciplina TCC III e Mônica de Estágio, por me fazer olhar além daqueles alunos rebeldes e revoltados, por me ensinar a ser uma professora que respeita a cultura e as limitações do meu aluno.

A todos os estudantes do curso de Língua Inglesa do *Campus*, por terem colaborado para a minha pesquisa.

À toda a equipe do Colégio Yeda Barradas Carneiro por ter nos acolhido e compartilhado suas salas conosco para realização de estágio, em especial às professoras Viviane e Edmeria.

Sou muito grata a todos que contribuíram na minha caminhada.

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais José Antônio e Maria José e a meu esposo Arielson pela paciência, incentivo, pela força e todo amor a mim oferecido.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....</b>	<b>12</b>
1.1 Interculturalidade e ensino de língua inglesa como língua estrangeira.....	12
1.2 Estratégias de aprendizagem na LI .....	14
1.3 A forma de gerúndio nos verbos do inglês e do português.....	15
1.3.1 Uso do <i>ing</i> e gerúndio na língua inglesa.....	15
1.3.2 Outros usos do gerúndio (sufixo <i>ing</i> ) no inglês.....	16
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO</b>	
2.1 Tipo de pesquisa.....	20
2.2 Os sujeitos da pesquisa.....	21
2.3 A coleta de dados e seus instrumentos.....	22
<b>3 ANALISANDO E APRENDENDO COM OS ESTUDANTES.....</b>	<b>24</b>
3.1 Ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas.....	26
3.2 Prática das habilidades de recepção como auxílio no aprendizado de LI.....	27
3.3 Estratégias utilizadas pelos estudantes na análise do morfema.....	28
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>

## RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo identificar as estratégias utilizadas pelos aprendizes brasileiros da Língua Inglesa como Língua Estrangeira na compreensão dos diferentes usos do sufixo *ing*; levando em consideração as semelhanças e distinções existentes entre o gerúndio do Português e do Inglês. Para isto, foi realizada uma pesquisa com os estudantes do curso de Letras-Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, da UNEB CAMPUS XIV, Conceição do Coité. Considerando a teoria da interculturalidade, defendida por Byram (2001), Brock (2010), ressalta-se o quanto a língua materna do aprendiz interfere no processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira. Diante disso e das respostas obtidas através dos questionários, percebeu-se que a grande maioria dos estudantes sempre associa o *ing* ao gerúndio da Língua Portuguesa, desconsiderando seu uso em outras classes gramaticais. A minoria que demonstrou compreender a amplitude de seus usos apresentou diferentes estratégias utilizadas nesse processo: recorrer a seus conhecimentos sintáticos já internalizados, tentando compreender o sentido das sentenças; ou recorrer a seus conhecimentos sintáticos-morfológicos, levando em consideração as regras dos usos dos tempos verbais e os elementos sintáticos presentes em cada sentença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua inglesa, gerúndio, estratégias de aprendizagem, autonomia.

## **ABSTRACT**

This work aims to identify the strategies used by Brazilian learners of the English as a Foreign Language in understanding the different uses of the suffix *ing*; taking into account the similarities and distinctions between the Portuguese and English gerund. For this, a research was carried out with the students of the course of Letters-English Language and their respective Literatures, from UNEB CAMPUS XIV, Conceição do Coité. Considering the theory of interculturality, defended by Byram (2001), Brock (2010), it is emphasized how much the mother tongue of the learner interferes in the learning process of a Foreign Language. Given this and the answers obtained through the questionnaires, it was noticed that the great majority of the students always associate the *ing* to the Portuguese language gerund, disregarding its use in other grammatical classes. The minority who demonstrated to understand the breadth of their uses presented different strategies used in this process: to resort to their already internalized syntactic knowledge, trying to understand the meaning of the sentences; or use their syntactic-morphological knowledge, taking into account the rules of the use of verbal tenses and the syntactic elements present in each sentence.

**KEY WORDS:** English language, gerund, learning strategies, autonomy.

## INTRODUÇÃO

Afixos são elementos mórficos que se anexam ao radical de uma palavra a fim de formar outras. Estes classificam-se em **prefixos**, quando colocados antes do radical, e **sufixos**, quando surgem depois; possibilitando a criação de inúmeros vocábulos em uma língua, através de um processo de recombinação.

Tanto na língua inglesa quanto na portuguesa, os afixos (morfemas) podem ser denominados derivacionais, isto é, participam dos processos de formação de palavras e determinam a classe gramatical da palavra em que ocorrem; ou flexionais, quando não interferem na determinação da categoria sintática da palavra em que estão agregados.

Quando relacionamos o uso dos afixos do português com os presentes na língua inglesa, algumas semelhanças são perceptíveis, entretanto, destacam-se as distinções existentes entre estes; o que nos leva a refletir sobre as dificuldades encontradas pelos falantes do português aprendizes do inglês como língua estrangeira.

Tratando dos afixos na língua inglesa, destacamos o sufixo *ing*, usado para flexionar o verbo na forma de gerúndio (correspondendo às terminações *ando*, *endo*, *indo* e *ondo*, no português). O verbo, com este sufixo, é utilizado em sentenças no tempo progressivo (*present continuous*, *past continuous* etc.)

No seu uso derivacional, este sufixo pode ser usado na formação de substantivos, adjetivos etc. Diante de tantas funções decorrentes neste sufixo, surge-nos o seguinte questionamento:

- Quais as estratégias utilizadas por falantes do português, aprendizes do inglês como língua estrangeira, na compreensão dos diversos usos gramaticais do sufixo *-ing*?

Partindo dessas premissas, este trabalho tem como principal objetivo investigar quais são as estratégias utilizadas pelos falantes do português, aprendizes do inglês como língua estrangeira, na compreensão -sobretudo nas habilidades de 'listening' e 'reading'- dos diversos usos gramaticais do sufixo *-ing*. Para isto, inicialmente, buscaremos explicitar a função do sufixo *ing* e seus diversos usos. Além disso,

mostraremos a relação e as diferenças existentes entre o gerúndio nas línguas inglesa e portuguesa; e pesquisaremos de forma direta como os estudantes lidam com essas diferenças e como identificam os diversos usos do *ing* na língua inglesa.

Diante das diferenças relativas aos padrões fonético-fonológicos e gramaticais entre a língua inglesa e a língua portuguesa, é fundamental que se utilize estratégias a fim de se identificar e compreender tais diferenças, visto que esses 'padrões' da língua materna têm significativa influência no aprendizado ou aquisição da língua estrangeira.

Uma vez que o presente projeto visa a análise das estratégias utilizadas pelo aprendiz para a identificação e o uso do sufixo *-ing* nos seus diferentes contextos, este trabalho se justifica por sua importância teórica e acadêmica na aprendizagem de LI como língua estrangeira, pois além de analisar essas estratégias, investigadas através de uma pesquisa que será realizada no campus com os alunos do curso de Língua Inglesa, auxiliará os aprendizes a lidar com o tema em questão.

## 1 ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

O ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira é um processo complexo que envolve não apenas questões linguísticas, mas também questões de estratégias a serem utilizadas, visto que o aprendiz sempre tende a transferir os padrões da sua língua materna para a língua estrangeira em questão. Nesse sentido, RAMOS (2009) diz que isso não ocorre apenas com relação aos aspectos fonológicos, mas também com respeito à sintaxe, à morfologia e até mesmo ao uso de itens lexicais. Assim, pode-se abordar a aprendizagem de LI como um processo autônomo, no qual o aprendiz precisa desenvolver capacidades e estratégias próprias que facilitem a aprendizagem/aquisição da língua-alvo. Segundo Paiva:

A autonomia é um processo sociocognitivo complexo, sujeito a restrições internas e externas. Ela se manifesta em diferentes graus de independência e controle sobre o próprio processo de aprendizagem, envolvendo capacidades, habilidades, atitudes, desejos, tomadas de decisão, escolhas e avaliação tanto como aprendiz de língua como seu usuário, dentro ou fora de sala de aula. (PAIVA, 2009).

Nesse sentido, com relação aos aspectos sintáticos, semânticos e morfológicos, o aprendiz precisa desenvolver técnicas pelas quais ele consiga diferenciar esses aspectos gramaticais presentes na sua língua materna e na língua estrangeira, neste caso, o inglês, tendo em vista que tais línguas apresentam características muito distintas no que se refere à estrutura gramatical.

### 1.1 Interculturalidade e ensino de língua inglesa como língua estrangeira.

Ao tratar-se do ensino/aprendizagem da língua inglesa como língua estrangeira, é imprescindível analisar esse processo sob uma perspectiva intercultural, visto que a aprendizagem/aquisição de uma outra língua não se limita apenas a conhecimentos linguísticos em si, mas inclui, fundamentalmente, interações culturais que servirão de influência na formação identitária do indivíduo.

O termo interculturalidade refere-se a um conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas sem que sua diversidade seja anulada. Portanto, entende-se que ao ter contato com outra língua, o falante simultaneamente passa a conhecer outras entidades culturais. Por este

motivo, alguns autores propõem que os estudantes de idiomas estrangeiros sejam orientados para uma formação como falantes interculturais.

Segundo Byram (2001), a comunicação intercultural está vinculada à ideia de identidade e interação. O falante intercultural seria aquele que, consciente de suas identidades e culturas e das percepções que outras pessoas têm destas, é capaz de estabelecer relações entre a cultura da língua materna e a cultura da língua-alvo, ser um mediador entre as diferentes culturas, explicar as diferenças entre elas, aceitá-las e valorizá-las.

Ao longo da história do ensino de novos idiomas, apenas a partir da década de 90, passou-se a incentivar o aluno a compreender diferentes culturas comparando-as e explorando seus significados, visto que até então, a visão que se tinha de aprendizagem de um idioma estava atrelada somente ao conhecimento de um novo léxico, pronúncia e gramática. Sobre essa abordagem cultural antes citada, Brock diz:

Também chamada de abordagem intercultural, inclui a reflexão sobre a cultura-alvo e a cultura materna, excluindo a ideia de identidades sociais monolíticas. Seus objetivos visam à aprendizagem sobre cultura, a comparação entre culturas e à exploração do significado de cultura. (REIS; BROCK, 2010, p.78).

Ao citarmos que o falante intercultural é tido como um mediador entre as diferentes culturas, isto é, estabelece relações entre a cultura da língua materna e a cultura da língua-alvo, inclui-se nesse preâmbulo o fenômeno chamado 'interlíngua'. O termo foi criado pelo linguista americano Larry Selinker em 1972, atestando o fato de que aprendizes de L2 (segunda língua) tendem a construir um sistema linguístico intermediário entre a sua primeira língua e a língua em estudo. Deste modo, é possível inferir que o aprendiz de uma língua estrangeira, associará, automaticamente e/ou involuntariamente, o sistema linguístico da língua-alvo com o da sua língua materna. Nesse sentido, Rinvolucrí (2001) diz que:

Quando adultos e adolescentes estão aprendendo uma língua estrangeira, eles trazem consigo algum conhecimento de mundo e querem ser capazes de dizer e fazer na língua estrangeira aquilo que fazem na língua materna. Algumas vezes essa relação entre as línguas torna-se difícil para eles, pois "observam a língua materna como algo amplo e a língua estrangeira como algo pequeno e duvidoso" (RINVOLUCRI, 2001, apud FALEIROS, 2004, p. 47).

De acordo com Ellis (1997), a interlíngua se caracteriza pela interferência da língua-mãe do aprendiz. Desse modo, formas da língua materna, tais como aspectos sintáticos, semânticos, fonológicos e lexicais, influenciam as novas construções usadas pelo aluno, pois são levadas para a língua estrangeira.

Essa transferência de padrões da língua materna é um dos principais fatores que acarretam equívocos muito comuns entre os aprendizes de uma língua estrangeira. Tratando aqui da aprendizagem da língua inglesa como língua estrangeira, e considerando as diferenças existentes entre o inglês e o português, a maioria dos aprendizes brasileiros sente inúmeras dificuldades com o novo sistema linguístico a ser aprendido, visto que, ao associá-lo com o sistema da sua língua materna, grandes desencontros de assimilação poderão ocorrer.

Tendo em vista tais dificuldades e equívocos, este trabalho investigará quais estratégias os aprendizes utilizam para discernir uma das muitas distinções presentes entre esses dois sistemas linguísticos. Trataremos aqui do uso do sufixo *-ing* e de como os estudantes brasileiros identificam suas diversas funções na língua.

## 1.2 Estratégias de aprendizagem na LI

Desde 1992, um grupo de pesquisadores da UFMG, dentre eles, Vera Menezes, vem se dedicando a pesquisas relacionadas às estratégias de aprendizagem, as quais auxiliam os aprendizes a obterem êxito no processo de aquisição de línguas estrangeiras.

Segundo Cohen *et ali* (1996):

Estratégias de aprendizagem e de uso da língua estrangeira são passos ou ações selecionadas pelos aprendizes para melhorar a aprendizagem ou o uso da língua, ou ambos (...), são pensamentos e comportamentos conscientes que os alunos utilizam para facilitar as tarefas de aprendizagem e personalizar o processo de aprendizagem da língua. (APUD PAIVA, 1998)

Rebecca Oxford (1989) divide as estratégias em um grupo de estratégias diretas e outro de indiretas. As diretas se dividem em estratégias de memória, cognitiva e compensação e as indiretas em metacognitivas, sociais e afetivas.

Dentre as diretas, a estratégia de memória seria a responsável pela armazenagem e recuperação de informações novas; as cognitivas se encarregam pela compreensão e produção de novos enunciados através da manipulação e da

transformação da língua alvo pelo aprendiz; e as de compensação auxiliam na compreensão e produção da nova língua apesar das limitações no conhecimento.

Nas indiretas temos as metacognitivas, que englobam planejamento, controle e avaliação da aprendizagem; as afetivas, pelas quais acontece a regulação de emoção, atitudes, valores e motivação; e as sociais, onde há interação e cooperação com os outros.

## 2. A forma de gerúndio nos verbos do inglês e do português

O sufixo *-ing* deriva a forma de gerúndio dos verbos da língua inglesa, correspondendo às terminações *-ando*, *-endo*, *-indo*, e *-ondo*, no português. Esses verbos são usados em orações dos tempos *present progressive*: usado para falar de ações que estejam ocorrendo no exato momento da fala; *future progressive*: para expressar ações que estarão em andamento num momento determinado no futuro; e *past progressive*: para descrever ações que estavam acontecendo em certo período no passado.

No português, o radical verbal acrescido do morfema de gerúndio pode ocorrer em diferentes contextos sintáticos além dos tempos verbais, como por exemplo:

- **Em orações independentes com valor imperativo:**

(1) Andando!

- **Orações gerundivas como adjunto adnominal:**

(2) As caixas **contendo** produtos inflamáveis devem ser separadas das restantes.

- **Orações como predicativo do objeto:**

(3) O João viu o Paulo **cantando**.

- **Na posição de sujeito de construções verbais predicativas:**

(4) [A Ana **andando** de burro] era um espetáculo digno de se ver.

- **Como adjunto predicativo do sujeito:**

(5) O João entrou em casa **cantando**.

### 2.1 Uso do *ing* e gerúndio na língua inglesa

Os usos do sufixo *-ing* na língua inglesa são observados por Alexiadou (2005), que os resume da seguinte forma:

[...] english seems to have at least four ing affixes: a nominal one, a deverbal one that appears in mixed nominalization, a suffix that occurs within gerunds, and finally a verbal suffix to form present participles". (ALEXIADOU, 2005, p. XX)<sup>1</sup>.

Visto que os aprendizes brasileiros do inglês como língua estrangeira tendem sempre a associar esse sufixo *-ing* com o gerúndio presente na sua língua materna, surge a necessidade de se esclarecer que nem sempre este morfema poderá ser associado às terminações *-ando*, *-endo*, *-indo*, e *-ondo* do português. Essa associação ocorrerá, de acordo com Pullum e Zwicky (1999), nos seguintes contextos:

- **Orações progressivas (*present participle*):**

(6) I am watching. (Eu estou assistindo)

(7) They were watching the cartoon "Oggy And The Cockroaches. (Eles estavam assistindo o desenho 'Oggy e as baratas').

(8) I will be traveling to Colorado. (Eu estarei viajando para Colorado).

- **Orações em que o verbo afixado vem próximo a adjunto adverbial VP:**

(9) I arrived using only a t-shirt; Wearing only a towel, I rushed into the street. (Cheguei utilizando apenas uma camiseta; vestindo apenas uma toalha, corri para a rua).

Nos exemplos citados, o uso do *ing* remete às terminações 'indo' e 'ando' do gerúndio na língua portuguesa, onde no primeiro exemplo de orações, o verbo acrescido do *-ing* assume a função gramatical de verbo principal da oração. Esse contexto se refere ao presente particípio da língua inglesa, no qual se incluem: *present progressive*, *past progressive* e *future progressive*, como expostos, respectivamente, nas sentenças deste primeiro exemplo. Já no segundo, o afixo vem anexado a um verbo que complementa uma outra oração, fazendo parte de um adjunto adverbial de modo.

## 2.2. Outros usos do gerúndio (sufixo *ing*) no inglês

Ainda segundo Pullum e Zwicky (1999), há uma lista de contextos distintos sintaticamente e semanticamente nos quais o sufixo *ing* está contemplado. Neste

---

<sup>1</sup> [...] a língua inglesa 'parece' ter ao menos quatro tipos de afixo *ing*: um afixo nominal, um afixo deverbal que ocorre em nominalizações, um afixo que ocorre com gerúndios e o sufixo verbal que forma o particípio presente.

sentido, os autores listam alguns processos derivacionais que dão origem a palavras formadas com *-ing* (que não são traduzidas com as terminações *-ando*, *-endo*, *-indo*, e *-ondo*) e que se compreendidos sob a influência do português, terão sentido distinto do auferido pelo falante:

**a) Preposições e conjunções subordinadas:**

- (10) **According to** Piaget, when children interact with adults, they simply follow what the adult says [...] (De acordo com Piaget, quando as crianças interagem com os adultos, elas simplesmente seguem o que o adulto diz).
- (11) **During** this workshop, the students created videos about their chosen topics [...] (Durante esse *workshop*, os alunos criaram vídeos sobre os seus temas escolhidos)

**b) Adjetivos deverbais (palavra formada por derivação regressiva, a partir de um verbo):**

- (12) **fascinating-** This was a complex and fascinating period in German history [...] (Este foi um período complexo e fascinante na história da Alemanha [...])
- (13) **Enchanting-** She was completely enchanting [...] (Ela estava completamente encantadora)

**c) Nomes deverbais (aqueles que expressam de forma nominal e abstrata o sentido do verbo com o qual estão relacionados morfologicamente):**

- (14) **Jumping-** Then replace the jumping with other moves [...] ( Em seguida, substitua o salto com outros movimentos)
- (15) **Swimming-** The swimming is nonimpact and the running and the jumping is wonderful, too. (A natação é sem impacto e a corrida e o salto é maravilhoso, também).
- (16) **Meetings-** During these meetings, the LTE selected materials for common readings [...] (Durante esses encontros, os materiais LTE selecionado para leituras comuns) [...]
- (17) Substantivos denominais de materiais: rolling, timbering (rolamento, madeiramento).
- (18) Elementos deverbais de compostos participio-substantivos- os quais caracterizam o substantivo ao qual estão anexados-: carrying case, dancing girl (maleta de transporte, menina da dança).

Pullum e Zwicky listam também muitas construções sintáticas nas quais seguem um verbo flexionado com *ing*, nas quais este não deve ser associado ao verbo principal de sentenças no tempo progressivo da língua portuguesa:

**a) VP adverbial com os verbos *go* e *come*. Nestes casos, os verbos são traduzidos no infinitivo:**

(19) Go fishing- I like to go fishing and ride dirt bikes. (Eu gosto de dançar e rodar bicicleta)

(20) Come dancing- Come dancing with me. (Venha dançar comigo)

**b) Complementos de verbos intransitivos de aspecto temporal:**

(21) **Start running:** I start running the machine again. (Eu começo a correr a máquina novamente).

**c) Modificadores pré-nominais-** entendidos aqui como adjetivos que compõem um grupo nominal de uma frase:

(22) **A sleeping girl-** Tot ignored the sleeping girl (Tot ignorou a garota dorminhoca)

**c) Gerúndios nominais sem determinantes-** Nestas construções, o sufixo *-ing* é afixado a um verbo no infinitivo, tendo função substantiva:

(23) **Dreaming** is a need -- a survival need (Sonhar é uma necessidade - uma necessidade de sobrevivência).

(24) **Studying** is something I will continue for the rest of my life [...] (Estudar é algo que continuarei pelo resto da minha vida).

Nos exemplos acima, os verbos *dreaming* e *studying* ocorrem no particípio presente, com a função de substantivo; e são traduzidos, respectivamente, como 'sonhar' e 'estudar'. Um outro contexto no qual o verbo com o sufixo *-ing* não deve ser associado ao verbo principal de sentenças no tempo progressivo da língua portuguesa, é nos enunciados onde o verbo com o sufixo aparece seguindo (com função de objeto) um outro verbo com status de verbo principal, tais como: *admit* (25), *avoid*, (26) *can't help* (27), *consider* (28), *enjoy* (29), dentre outros.

(25) More than half (51%) also admitted to **being** worried about getting heart disease. ( Mais da metade (51%) também admitiu estar preocupado com doença cardíaca).

(26) To avoid **creating** additional rehearsal time for students and directors [...] (Para evitar a criação de tempo de ensaio adicional para os alunos e diretores[...])

(27) Followers of Jesus can't help **imbibing** the assumptions [...] (Seguidores de Jesus não podem ajudar absorvendo as premissas [...])

(28) [...] Researchers should consider **adding** more interviews (Os pesquisadores deveriam considerar adicionar mais entrevistas)

(29) I really enjoy **doing** that. (Eu realmente gosto de fazer isso).

Há ainda a regra que determina que após preposição, o verbo deve ser seguido do sufixo -ing:

(30) I am interested in **studying** English in England. (Eu estou interessado em estudar inglês na Inglaterra).

(31) I'm so sorry for **shouting** at you yesterday. (Eu sinto muito por gritar com você ontem).

(32) One of the advantages of **working** alone is that you can make your own schedule. (Uma das vantagens de trabalhar sozinho é que você pode fazer seu próprio cronograma).

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

### 2.1 Tipo de pesquisa

Metodologia está relacionada à coleção de teorias, conceitos e ideias, a fim de se chegar a um resultado concreto. Além de ser uma disciplina que estuda os métodos (caminhos do trabalho); é também considerada uma forma de conduzir uma pesquisa, atividade voltada para a solução de problemas através do emprego de processos científicos.

Dentre as abordagens de pesquisa científica, esse trabalho será norteado pela pesquisa qualitativa, que se empenha em revelar as convicções subjetivas e levantar a compreensão de características situacionais apresentadas aos entrevistados, envolvendo aspectos como o significado que os sujeitos dão às coisas.

Por descrever certas características dos estudantes entrevistados acerca do processo de aprendizagem da Língua inglesa, pode ser considerada uma pesquisa descritiva; além de explicativa, por identificar os fatores que contribuem -ou não- no conhecimento relacionado ao sufixo em questão: o *ing*. Como cita Gil (2008 p.42): “a pesquisa explicativa identifica os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, e é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, por explicar a razão e o porquê das coisas”.

A estratégia utilizada será o estudo de caso, o qual, de acordo com Araújo et al. (2008), trata-se de uma abordagem metodológica de investigação notadamente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores; e cujo objetivo é compreender e analisar o evento em estudo, ao mesmo tempo em que se desenvolvem teorias mais genéricas a respeito do fenômeno observado (FIDEL, 1992, apud ARAÚJO et al. 2008). Para Yin (1994, apud ARAÚJO et al. 2008) o objetivo do estudo de caso é explorar, descrever ou explicar.

De acordo com Coutinho, (2003, apud ARAÚJO et al. 2008), muitos ‘objetos’ podem ser considerados um ‘caso’: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma comunidade ou mesmo uma nação.

Nesta pesquisa compreenderemos o que os alunos do curso superior de língua inglesa entendem por *ing* e quais estratégias eles utilizam para identificar os diversos usos deste morfema.

## 2.2 Os sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 44 alunos distribuídos nos I, III, V e VII semestres do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas da UNEB - Campus XIV (Conceição do Coité). Dentre as diversas disciplinas oferecidas neste curso, podemos citar as voltadas para o ensino gramatical, pelas quais pode se aprender regras básicas sobre o tema desta pesquisa:

- **I semestre**-Língua estrangeira- Básico I (Laboratório Instrumental), com carga horária de 90 h.
- **II semestre**-Língua estrangeira- Básico II (Laboratório Instrumental), com carga horária de 90 h.
- **III semestre**- Língua estrangeira- Intermediário I(Laboratório Instrumental), com carga horária de 90 h; e Estudos da morfossintaxe da LE I(Módulos) 45 h
- **IV semestre**-Língua estrangeira-Intermediário II (Laboratório Instrumental), com carga horária de 90 h; e Estudos da morfossintaxe da LE II (Módulos) 45 h.
- **V semestre**- Língua estrangeira-Intermediário III (Laboratório Instrumental), com carga horária de 90 h.
- **VI semestre**- Língua estrangeira-Avançado I (Laboratório Instrumental), com carga horária de 90 h.
- **VII semestre**- Língua estrangeira-Avançado II (Laboratório Instrumental), com carga horária de 90 h.
- **VIII semestre**-Língua estrangeira-Avançado III (Laboratório Instrumental), com carga horária de 75 h.

Em sua grande maioria vindos de escolas públicas, e assim, tendo tido contato com a língua inglesa a partir do ensino fundamental II, esses estudantes falaram sobre

sua relação com a Língua Inglesa, através de um questionário sociocultural o qual foi aplicado.

O objetivo de se ter este conjunto de indivíduos como sujeitos de pesquisa era verificar o entendimento que o estudante de um curso de licenciatura em Língua Inglesa tem sobre o sufixo *ing* ao entrar na universidade, como esse conhecimento evolui, e quais estratégias são utilizadas por eles na compreensão dos diversos usos desse sufixo.

### 2.3A coleta de dados e seus instrumentos

Os dados apresentados nesta monografia foram coletados a partir de uma pesquisa de campo realizada por meio de questionários que foram entregues aos alunos entrevistados. Segundo Gil (2002, p.115) o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Ainda de acordo com o autor supracitado, essa técnica apresenta algumas vantagens sobre as demais técnicas de coleta de dados, como o fato de garantir o anonimato dos entrevistados; não expor os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado, garantindo, assim, liberdade de pensamento nas respostas às questões apresentadas.

Antes de solicitarmos o preenchimento do questionário, foi esclarecida a finalidade da pesquisa, a importância da colaboração de cada um para o êxito desse trabalho, bem como o caráter confidencial da coleta de dados. O questionário durou cerca de 25 a 30 minutos e foi aplicado nas turmas durante as aulas da disciplina NEI - Núcleo de Estudos Interdisciplinares.

A pesquisa foi dividida em 4 etapas- inicialmente foi entregue uma folha apenas com uma pergunta aberta sobre o que eles entendem por sufixo ‘ing’; posteriormente foi entregue um questionário no qual havia várias frases com palavras afixadas do ‘ing’, e eles teriam que responder se conseguiram identificar a classe gramatical e também a tradução dessas determinadas palavras e frases.

Logo após responderem a essas perguntas, lhes foi entregue uma outra folha questionando se o questionário respondido lhes trouxe um maior conhecimento

acerca do assunto. Após responderem, entregamos um questionário sociocultural para entendermos a realidade social na qual esses estudantes estão inseridos. Foram feitas perguntas do tipo: quando você começou a ter contato com a Língua Inglesa? Você estudou em escola pública, ou privada? Quais meios você utiliza para aprender a língua? Dentre outras que estão anexas neste trabalho.

### 3 ANALISANDO E APRENDENDO COM OS ESTUDANTES

Os dados coletados nesta pesquisa serão analisados com o objetivo de se obterem informações concretas acerca da compreensão dos estudantes universitários do curso de licenciatura em língua inglesa da UNEB Campus XIV sobre os usos do sufixo 'ing'. Assim, no decorrer desta análise, espera-se ser possível entender qual a visão que esses alunos têm em relação a este sufixo, e quais estratégias utilizam para identificar a função deste.

Visto que a aprendizagem de uma língua estrangeira está intrinsecamente relacionada à motivação, autonomia, contexto social do aprendiz, optou-se por aplicar um questionário sociocultural para compreendermos a realidade social desses estudantes e como eles desenvolvem o processo de aprendizagem da Língua Inglesa. Neste sentido, Nicolaidés afirma que:

Em princípio, todo o ser humano é autônomo, tanto que é capaz de aprender milhares de tarefas ao longo de sua vida e acaba por ser capaz de fazê-las um dia sem a ajuda de outro. Na aprendizagem de línguas não pode ser diferente; ela se dá por meio da interação social (NICOLAIDÉS, 2003, p. 180).

Desta forma, entende-se que o aprendiz precisa buscar meios de aprender a língua-alvo, não apenas na universidade ou com materiais trazidos pelo professor, mas ir em busca do conhecimento, desenvolvendo, assim, a autonomia na aprendizagem. Na pesquisa realizada para o desenvolvimento deste trabalho, um dos pontos que se pôde observar foi como esses estudantes universitários de Língua Inglesa desenvolvem seu processo de aprendizagem, e quais meios utilizam para tal.

A partir do questionário aplicado, percebeu-se que a grande maioria dos aprendizes busca desenvolver essa autonomia para aprender a Língua Inglesa por meio de livros, filmes, séries, músicas, ou diversos recursos da *Internet* em geral veiculados em língua inglesa. Nesse sentido, podemos falar sobre as múltiplas inteligências citadas por Freeman, as quais explicam o fato de cada aprendiz se identificar com uma técnica ou estratégia específica no processo de aprendizagem.

Os professores sempre souberam que seus alunos têm diferentes potenciais. No campo do ensino de língua, algumas das diferenças entre os estudantes têm sido atribuídas ao fato de os estudantes terem diferentes estilos cognitivos e de aprendizagem. (FREEMAN, 2000, p.169)

Tratando do objeto de estudo aqui trabalhado (sufixo *-ing*), o questionário foi composto por questões do tipo: conceito de *ing*, identificação de classes gramaticais de palavras contendo este morfema e tradução de frases. Constatou-se na pesquisa que a grande maioria (com exceção de 5 ou 6 alunos entre os 44 consultados) entende o morfema *ing* apenas como o sufixo determinador do gerúndio dos tempos progressivos da língua inglesa, o que pode causar muitos problemas de compreensão durante a interpretação de textos ou na comunicação através da fala. Tal fato se reflete nas respostas dos sujeitos da pesquisa:

Pergunta: O que você entende por sufixo *-ing*

Estudante A: “Sufixo utilizado para dar ideia de continuação (-ndo) em português”

Estudante B: “O gerúndio do nosso português”

Estudante C: “O sufixo *ing* na maioria das vezes representa a ação contínua dos verbos, porém em alguns casos, ele funciona como substantivo e adjetivo”

Estudante D: “Refere-se ao tempo verbal *present continuous* e indica que está se fazendo algo neste momento, o mesmo tempo verbal em português é o gerúndio”

Estudante E: “Também conhecido como gerúndio, ocorre em português como -ndo”  
 “Adiciona-se o sufixo *ing* no verbo para colocá-lo no *present continuous*”.

Percebeu-se também que a grande maioria dos estudantes universitários dos semestres iniciais não possui conhecimento amplo acerca do objeto de pesquisa deste trabalho; estes também admitem ter mais dificuldades nas habilidades de compreensão, isto é, no *listening* ou *Reading*, com exceção de alguns poucos alunos vindos da rede privada, que demonstraram um maior conhecimento acerca dos usos do morfema.

Grande parte dos alunos apresentou versões em português compatíveis com o sentido das sentenças em inglês apresentadas no questionário. Entretanto, muitos utilizaram do recurso do tradutor *online* para facilitar a compreensão. Mesmo entre aqueles que conseguiram traduzir por seu próprio conhecimento, poucos foram os que souberam explicar o porquê de as palavras estarem com o morfema *ing*. Já sobre as classes gramaticais das palavras nas quais continha o morfema, apenas uma minoria conseguiu identificá-las, com exceção dos estudantes do último semestre do curso, por terem trabalhado os diversos usos do morfema em uma das disciplinas cursadas.

### 3.1 Ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas

Tratando-se da prática de *Reading* e *Listening* citadas acima, em sala de aula de escola pública, vale ressaltar as dificuldades enfrentadas no processo de ensino/aprendizagem dessas habilidades, tendo em vista inúmeros fatores que atravancam esse processo, tais como: ausência de professores formados na área, escassez de recursos tecnológicos e materiais didáticos, salas de aula superlotadas, cargas horárias reduzidas, etc. Vale frisar que a prática das demais habilidades (*speaking* e *writing*) também são dificultadas pelos vários fatores citados. Nas considerações preliminares dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira publicada pelo MEC em 1998, se diz que:

Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido ao giz e livro didático, etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco na leitura pode ser justificado em termos da função social das LES no país e também em termos dos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes. (PCNs, 1998, p.20)

Paiva (2003, p. 53-84) fala também sobre a prática escolar. Segundo ela vários profissionais sentem-se inseguros quanto ao conteúdo que ensinam, e sentem-se desprestigiados pelo modo como ela é vista, pois suas aulas além de terem uma carga horária reduzida, são colocadas nos piores horários. Outro fator preponderante é o foco na gramática e no uso do livro didático usado em grande parte das aulas de inglês, o que as torna cansativas e por consequência, não prendem a atenção dos alunos.

É necessário salientar que a precariedade presenciada atualmente no ensino de inglês nas escolas públicas não é consequência exclusivamente de má atuação dos professores, mas de um conjunto de questões que envolvem desde a formação – ou sua falta – dos professores, às gestões escolares e governamentais. Em meio a tanto descaso, ainda há profissionais empenhados em cumprir seu papel não unicamente de ensinar a língua inglesa efetivamente, mas também de formar cidadãos.

### 3.2 Prática das habilidades de recepção como auxílio no aprendizado de LI

Um dado muito interessante que foi observado na análise dos questionários foi o fato de que todos os alunos que conseguiram compreender os diferentes usos do morfema em estudo citaram o *Reading* como uma das habilidades mais praticadas. Desta forma, instigo-me a entender e falar sobre como a leitura pode ampliar os horizontes durante qualquer processo de aprendizagem, aqui especificamente leitura de textos na língua inglesa.

Dentre as quatro habilidades existentes na LI, a leitura (*Reading*), habilidade de recepção, pode auxiliar os aprendizes de forma significativa no seu processo de aprendizagem, isto porque ao se praticá-la, não acontece unicamente uma transmissão de informações, mas construções de significados, como diz Paiva:

A atividade de leitura é um processo de construção de significados que envolve a habilidade de processar as informações registradas no papel ou em uma tela (processo **bottom-up**) e o conhecimento de mundo que o leitor aciona para compreender um texto (processo **top-down**). No processamento **bottom-up**, o leitor lança mão de seu conhecimento lingüístico – vocabulário, prefixos e sufixos, marcadores discursivos, organização textual, conjunções etc. São elementos como os sufixos e prefixos, por exemplo, que permitem que o leitor atribua significado a uma palavra. Esse processamento é feito simultaneamente com o processamento **top-down**, que consiste em um jogo de adivinhações em que o leitor utiliza seu conhecimento de mundo (**background knowledge**) para testar hipóteses e fazer previsões sobre o que vai encontrar em um texto. Assim, a leitura é vista como construção de significados e não como mera transmissão de informação, visto que leitores diferentes atribuem significados diferentes ao mesmo texto. (PAIVA, 2005, p.129)

Desta forma, pode-se inferir que os conhecimentos sintáticos, semânticos e morfológicos também podem ser atribuídos à constante prática de *Reading*, visto que o leitor necessita utilizar seus conhecimentos lingüísticos relacionados a vocabulário, prefixos e sufixos, dentre outros, para compreender o sentido do texto.

Um outro resultado encontrado foi o hábito de se assistirem a filmes e séries como meios de se aprender a LI, pelo qual pode-se praticar as habilidades de *listening* e *reading*, ao se assistir ao vídeo com áudio em inglês e utilizar legendas também em inglês. Os estudantes entrevistados falaram sobre esse hábito por meio de algumas respostas descritas a seguir:

Pergunta: Você assiste a filmes em inglês? usa legenda? se sim, em inglês ou português?

Estudante F: “Difícilmente, mas quando assisto a legenda fica em português”.

Estudante G: “Sim, uso legenda em português”

Estudante H: “Sim, sem legenda”.

Estudante I: “Sim, com legenda em português”

Estudante J: “Sim, às vezes. Legenda em inglês”

Estudante K: “Sim, não uso legenda com frequência”

Estudante L: “Sim, sim. Em inglês dependendo se sou familiarizada com o assunto”

Destaco aqui uma fala de um estudante a mim direcionada durante a pesquisa na universidade, quando lhe foi perguntado sobre quais métodos utiliza para aprender a língua:

*Grande parte dos aprendizes aprende o inglês assistindo a séries, filmes ou por meio de jogos, recursos estes nos quais prevalece o inglês informal, o qual muitas vezes dispensa o uso ‘correto’ da gramática. (Estudante M, 6º. Semestre)*

### 3.3 Estratégias utilizadas pelos estudantes na análise do morfema

Voltando a se referir à autonomia na aprendizagem de uma LE, Freeman (2000) diz que desde o início dos anos 70 os aprendizes de língua passaram a ser mais responsáveis ativamente por sua própria aprendizagem. Em 1975, a partir de uma investigação feita sobre como ‘bons aprendizes’ aprendem a língua, foram identificadas algumas estratégias de aprendizagem-técnicas ou métodos utilizados. Segundo Rubin (1975):

“Bons aprendizes são dispostos e pensadores precisos que têm um forte desejo de se comunicar e tentarão fazê-lo mesmo com o risco de parecerem tolos. Eles se atentam tanto ao significado quanto à forma de sua mensagem. Eles também praticam e monitoram sua própria fala tão bem quanto a de outros falantes”. (APUD FREEMAN, 2000)

As diversas técnicas utilizadas pelos aprendizes, como as citadas na pesquisa desta monografia (leituras, áudios, filmes, etc), correlacionam-se com a teoria de Freeman, de que para se maximizar seu potencial e contribuir na sua autonomia, é preciso treinar suas estratégias; e que estudar certas estratégias de aprendizagem irá contribuir para o sucesso acadêmico. Nesse sentido, destaco as falas de três

estudantes entrevistados que mostram estratégias diferentes ao analisar a função da palavra afixada ao *ing* na seguinte sentença:

**SHE WAS COMPLETELY ENCHANTING.**

Estudante N: “Adjetivo, pela posição do advérbio”.

Estudante O: “Adjetivo. Está qualificando o sujeito ‘she’.

Estudante P: “Adjetivo. Pelo sentido da frase”.

No primeiro exemplo, percebe-se que o estudante N se utiliza de seus conhecimentos morfossintáticos para analisar a função da palavra em questão, ao recorrer à regra de que por ser um advérbio de grau/intensidade, ele vem antes da palavra que está modificando, neste caso, o adjetivo.

Já no segundo, a entrevistada diz que é um adjetivo por estar qualificando o sujeito ‘she’, o que se infere que a mesma se atentou ao verbo *to be* ‘was’ no passado, que significa ser ou estar, exigindo, assim, um complemento coerente: neste caso uma característica.

Por último, o estudante P analisa a função da palavra valendo-se de seus conhecimentos semânticos, ao entender como adjetivo pelo sentido da sentença, sem atentar-se às questões morfológicas.

Na sentença abaixo, mostram-se as mesmas distinções de análises feitas pelos entrevistados acima:

**DURING THESE MEETINGS, THE ‘LTE’ SELECTED MATERIALS FOR COMMON READINGS [...]**

Estudante N: “ Sujeito (substantivo), pois antes tem um pronome demonstrativo”.

Estudante P: “Substantivo. Pelo sentido da frase”.

Como descrito na sentença anterior, o estudante N novamente se atenta à morfologia da frase, ao remeter à regra de que os pronomes demonstrativos adjetivos concordam em número com o substantivo que acompanham: o substantivo está no plural (*meetings*), logo, o pronome concorda com o mesmo: *these* (esses).

O estudante P também analisa a classe gramatical da palavra com base em sua habilidade de interpretação, traduzindo as palavras de acordo com o sentido da sentença.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido sob a teoria da interculturalidade, tendo vista que o aprendiz ao aprender uma língua estrangeira, tende a 'levar' consigo os traços da sua língua/cultura materna; e buscou identificar as estratégias utilizadas pelos aprendizes do Inglês como língua estrangeira na compreensão dos usos do morfema *ing*.

Para isso, foi aplicado um questionário sociocultural e outro relacionado aos aspectos da língua, por meio dos quais foi evidenciado o quanto a realidade do aprendiz correlaciona-se com o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Essa pesquisa contribuirá significativamente tanto para a formação de professores de Língua Inglesa quanto para os aprendizes e falantes da língua, por reunir dados e teorias reais a respeito do objeto de pesquisa aqui analisado.

A partir das respostas e análises de sentenças apresentadas no questionário, percebeu-se que a grande maioria dos estudantes entrevistados entende o *ing* apenas como um sufixo presente nos tempos progressivos, havendo uma minoria que o associa com outras classes de palavras.

Diante dos dados já expostos, pode-se dizer que os objetivos aqui propostos foram realmente alcançados, visto que se identificaram as estratégias distintas utilizadas pelos aprendizes a fim de compreender os usos do sufixo em questão: traduzir a frase a partir de seus conhecimentos sintáticos já internalizados, tentando compreender o sentido da mesma; ou recorrer a seus conhecimentos sintáticos-morfológicos, levando em consideração as regras dos usos dos tempos verbais e os elementos sintáticos presentes em cada sentença, como por exemplo: identificar pronomes demonstrativos, artigos, advérbios, se há verbo *to be* antes destes, etc.

## Referências:

ALEXIADOU Artemis. Gerund types, the present participle and patterns of derivation. *In: MAIENBORN Claudia, WÖLLSTEIN Angelika. **Event Arguments: Foundations and Applications**. Volume 501 de Linguistische Arbeiten. Editora Walter de Gruyter, 2005.*

ARAÚJO, Cidália et al. Estudo de Caso. **Métodos de Investigação em Educação**. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008. Disponível em <https://www.passeidireto.com/arquivo/20952477/estudo-caso>. Acesso em 05 de Agosto de 2016, às 00:04.

BYRAM, M. & FLEMING, M. **Perspectivas Interculturales en el aprendizaje de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 2001

ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed, p. 42, 115. São Paulo: Atlas, 2008.

LOBO, Maria. **Dependências temporais: a sintaxe das orações subordinativas gerundivas do português**. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas –Universidade Nova de Lisboa, p.1-5, 2001.

NICOLAIDES, C. **A busca da aprendizagem autônoma de línguas no contexto acadêmico**. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

PAIVA, V. L.M.O. Autonomia e complexidade. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.9, n.1, p.88-89, jan./jun. 2006.

PAIVA, V.L.M.O. Desenvolvendo a habilidade de leitura *In: PAIVA, V.L.M.O. (Org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia***. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. p. 129

PAIVA, V.L.M.O. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. **Letras e Letras**. v. 14, n. 1, jan./jul. 1998. p. 73

PULLUM, G; ZWICKY A. Gerund participles and head-complement inflection conditions. *In: COLLINS Peter; LEE David. **The Clause in English In honour of Rodney Huddleston***. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Philadelphia, v.45, p.253-256,1999.

RAMOS, E. Transferência fonológica no ensino de língua inglesa. *In: LIMA, D.C. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa***. Parábola editorial, São Paulo, p.54-55, maio de 2009.

REIS, Kelly Cristina; BROCK, Maria Paula Seibel. **Inter-Relação cultura e língua para professores de Língua Inglesa**. Revista Perspectiva, São Paulo ano 128, n. 34. p. 78, dez. 2010.

RINVOLUCRI, M. **Mother tongue in the foreign language classroom.** Modern English teacher, London, v. 10, n. 2, p. 41-44, Abril. 2001.

## ANEXO 1

## PESQUISA PARA MONOGRAFIA- QUESTIONÁRIO

1- O que você entende por sufixo 'ing'?

---



---

2- Qual a classe gramatical da palavra que contém o ing nas frases abaixo e como você chegou a essa conclusão?

a- This was a complex and **fascinating** period in German history.

---



---

b- She was completely **enchanted**.

---



---

c- She is **studying** in Orlando.

---



---

d- Then replace the **jumping** with other moves.

---



---

e- During these **meetings**, the LTE selected materials for common readings [...]

---



---

3- Como as frases abaixo poderiam ser traduzidas?

a- I like to go fishing.

---



---

b- **Dreaming** is a need.

---



---

c- I really enjoy **doing** that

---



---

d- I am interested in **studying** English in England

---



---

Você sabe o porquê de os verbos acima estarem afixados do sufixo ing?

---

---

---

Depois de ver os exemplos dados no questionário, O QUE VOCÊ ENTENDE POR SUFIXO 'ING'?

---

---

---

**ANEXO 2**

## PERFIL SOCIO-CULTURAL

1-Qual seu semestre atual?

---

2-Você estudou em escola da rede pública, ou privada?

---

3-Quando você começou a estudar inglês- ensino fundamental I, II ou ensino médio?

---

4-Quais meios você utiliza para aprender a língua?

---

5-Você assiste a filmes em inglês? Usa legenda? Se sim, em inglês ou português?

---

6-Qual das 4 habilidades-LISTENING, SPEAKING, READING E WRITING você mais pratica?

---

7-Você sente muita dificuldade na compreensão de textos em inglês, seja em LISTENING ou READING?

---

---

---

---